

TRABALHAR EM CONJUNTO: A COCRIAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DOS BALDIOS

No projeto Bem Comum acreditamos que os melhores resultados surgem quando as pessoas se juntam para pensar e agir em conjunto. A isto chamamos inovação social: mudar a forma como fazemos as coisas para se conseguir obter mais benefícios.

Os processos de cocriação são cada vez mais utilizados para criar produtos e iniciativas concretas que resolvam os problemas das pessoas e das comunidades. Por serem pensadas e desenvolvidas de forma participada, as propostas que daí resultam vão mais ao encontro das necessidades e expectativas dos envolvidos. Por envolverem processos de colaboração e de partilha de ideias, a cocriação transforma as relações sociais, favorece a criatividade e uma maior confiança entre pessoas de diferentes lugares, organizações e modos de vida. Esta confiança é um ingrediente fundamental para a motivação, para se procurar ir mais longe e para se fazer melhor.

Com base nesta visão criamos uma rede de parceiros locais e regionais, que une pessoas de diferentes profissões, organizações e territórios (rurais e urbanos) para trabalhar colaborativamente para valorizar e revitalizar os territórios rurais de montanha e as comunidades com baldios. Nesta rede Bem Comum

cada qual contribui com diferentes saberes, recursos e responsabilidades, facilitando a criação de soluções inovadoras e sustentáveis.

A cocriação, na prática, envolve muitas reuniões e sessões de trabalho, favorecidas pela proximidade geográfica entre os parceiros do projeto, as comunidades e os territórios. A equipa do projeto Bem Comum meteu pés ao caminho para, de olhos nos olhos, conhecer melhor as pessoas e os lugares onde elas vivem e trabalham. E também apostou nas tecnologias digitais, que vieram facilitar o trabalho colaborativo, ao complementar os encontros e multiplicar as oportunidades de cooperação.

Nem sempre é fácil incluir as comunidades dos territórios de montanha em processos de inovação social e de cocriação. As pessoas e as entidades, cada vez mais, estão nas cidades, nos vales ou no litoral e cada vez mais trabalham com a Internet. Mas é fundamental fazê-lo, porque todos aprendemos uns com os outros e porque sem coesão entre comunidades e territórios não conseguiremos alcançar um verdadeiro desenvolvimento sustentável nem a resiliência de que precisamos, num mundo cada vez mais acelerado e conectado.



A INOVAÇÃO SOCIAL NOS BALDIOS



Os baldios, terras comunitárias e geridas coletivamente, são laboratórios vivos onde é possível experimentar novas formas de gestão participativa e de desenvolvimento sustentável.

Os desafios sociais e territoriais que enfrentam hoje – como o abandono rural ou a perda de biodiversidade – não têm soluções simples. É precisamente quando não há soluções simples, e já foram experimentadas várias abordagens aos problemas sem se terem alcançado ainda resultados satisfatórios, que a cocriação pode ser útil. Esta foi a abordagem adotada no Projeto Bem Comum. Para contrariar as tendências negativas do despovoamento e inverter o crescente distanciamento e falta de reconhecimento das comunidades e dos territórios pela sociedade no seu todo, o projeto desenvolveu ações de cocriação direcionadas para o Ecoturismo, os Jovens e os Novos Residentes.

QUAIS FORAM OS OBJETIVOS DA COCRIAÇÃO?

ECOTURISMO criar experiências turísticas que tirem partido da multifuncionalidade dos baldios, dinamizem a economia local e representem um novo modo de colaboração entre empresas de turismo, comunidades locais de baldios, agricultores e artesãos.

JOVENS desenvolver atividades lúdico-educativas que despertem o interesse de jovens estudantes por profissões e projetos de vida ligados aos territórios rurais e, em particular, à montanha, promovendo um maior conhecimento sobre os baldios e as oportunidades dos territórios.

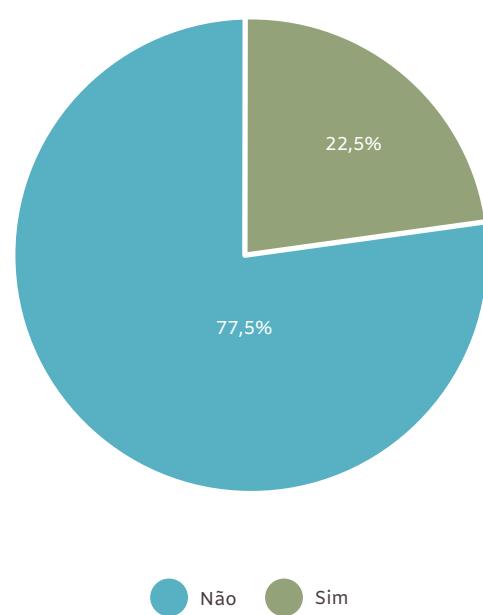
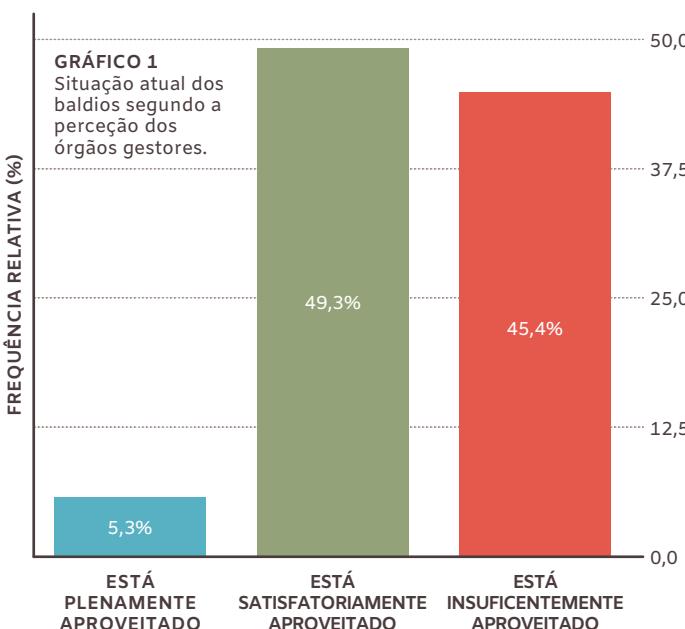
NOVOS RESIDENTES desenvolver uma caixa de ferramentas (toolkit) para promover uma melhor integração de novos residentes em territórios rurais de montanha, identificando experiências inspiradoras e os aspetos a ter em conta para que essa integração resulte em mais benefícios, para quem já vive nos territórios e para quem chega.

O QUE NOS DIZEM OS BALDIOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

No inquérito às comunidades baldias realizado em 2024 os resultados levam-nos a concluir que há muito a fazer para melhorar o desempenho económico e social dos baldios. Por um lado, cerca de 45% dos 227 inquiridos consideraram que os seus baldios estão insuficientemente aproveitados do ponto de vista económico. As propostas de cocriação de atividades de ecoturismo podem contribuir para criar mais rendimento e emprego a partir das tradições e valores naturais dos baldios.

Nos últimos quatro anos, só 23% dos baldios promoveram iniciativas especificamente dirigidas a crianças e jovens. É muito importante que as novas gerações reencontrem as nossas tradições comunitárias e se conectem com a natureza e a ruralidade.

GRÁFICO 2 Percentagem de baldios que desenvolveram iniciativas para aproximar crianças e jovens das áreas comunitárias nos últimos quatro anos.



PRODUTOS E DINÂMICAS QUE FICAM NO TERRITÓRIO

ECOTURISMO

Através da cocriação nasceram experiências inovadoras que combinam natureza, cultura e economia local. A criação destes produtos envolveu operadores turísticos e empresas de animação turística, investigadores, pessoas e pequenas empresas locais e gestores dos baldios. A prioridade foi valorizar a identidade das montanhas e dos baldios, criar propostas de alto valor turístico e não massificadas, e garantir desde o início que receitas obtidas são distribuídas de forma justa, privilegiando benefícios para as comunidades e para a conservação da natureza. São experiências de Ecoturismo que devolvem centralidade aos baldios, preservando a sua memória cultural e histórica e projetando-os como espaços de identidade e pertença, mas também de criatividade e projeção internacional.

Os resultados são concretos: quatro novos produtos de Ecoturismo desenhados e testados:

SOCALCO EXPERIENCE Da Montanha ao Vale: uma experiência imersiva em Sistelo, que convida os participantes a descobrir e vivenciar o ciclo agrícola tradicional deste território de montanha. Inicia-se com um percurso pedestre interpretado pelo baldio, onde se exploram a história, a biodiversidade e os modos de vida locais, culminando nos socalcos, onde participam em atividades agrícolas. A experiência combina aprendizagem, envolvimento comunitário e preservação do património agrícola e genético local, contribuindo para a valorização da paisagem e da cultura rural de Sistelo.

TOUCHING THE EARTH A magia das plantas do Soajo: convida os participantes a explorar a flora local e os saberes tradicionais associados às plantas autóctones, através de um percurso pedestre guiado que combina observação, aprendizagem e práticas de conservação. Durante a atividade, os participantes descobrem os usos terapêuticos, alimentares e culturais das espécies nativas, participam em ações de gestão de espécies invasoras e refletem sobre o papel da etnobotânica na preservação da biodiversidade e da memória cultural da comunidade.

NATURE & ART Ação Criativa para a Regeneração Ecológica: A atividade, organizada em duas partes complementares, tem como tema central o baldio, a comunidade e o problema das espécies invasoras lenhosas. Numa primeira fase, os participantes envolvem-se em ações práticas de gestão e controlo de invasoras, contribuindo para a recuperação da paisagem e a sensibilização ambiental. Na segunda fase, sob orientação de um(a) artista ou artesão local, os materiais resultantes da intervenção são transformados em criações artísticas. O momento termina com um almoço preparado com produtos locais e sazonais, reforçando a ligação entre natureza, cultura e comunidade.

PASTOREIO COMUNITÁRIO NO GERÊS A atividade propõe uma caminhada interpretada com os criadores de gado da vezeira de Fafião, oferecendo uma imersão na tradição comunitária do pastoreio em modo extensivo que moldou a paisagem das serras da Peneda e do Gerês. Ao acompanhar o vezeireiro nas suas tarefas diárias, os participantes conhecem de perto o sistema rotativo de gestão do gado bovino nos baldios, compreendendo a ligação entre a atividade pastoril, a história local e a sustentabilidade do território. O percurso adapta-se às necessidades do dia, incluindo o movimento do gado entre pastagens e terminando com uma refeição partilhada num abrigo de pastores, preparada com produtos locais, num momento de convívio e valorização da cultura rural viva de Fafião.

Estes produtos percorrem as várias dimensões do território, permitindo que os participantes contactem com diferentes realidades oferecidas pelos baldios, desde a compreensão da forma como se articulam com os espaços das aldeias e das montanhas, às práticas tradicionais que ainda hoje dão vida a estas comunidades, passando pela valorização dos recursos naturais e do seu potencial para um futuro sustentável.



JÓVENS E ATIVIDADES LÚDICO-CIENTÍFICAS

Como atrair os jovens para os baldios e as aldeias de montanha? Como tornar os baldios verdadeiros espaços para aprender e criar novas raízes? O Bem Comum criou atividades e convidou jovens de escolas e universidades para as experimentar. Daqui resultou a Coleção “Laboratório de Campo: Baldios e Bem Comum”, com três propostas:

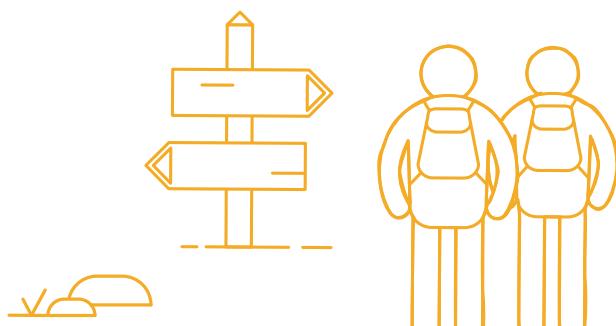
ASSEMBLEIA DE COMPARTES JOVENS

A atividade propõe uma simulação de uma Assembleia de Compartes, desafiando os jovens a assumirem diferentes papéis e pontos de vista no processo de gestão comunitária de um baldio. Através de uma dinâmica participativa, os participantes representam vários perfis de compartes — como pastores, agricultores, técnicos ambientais ou empreendedores locais — e são convidados a discutir, negociar e votar propostas relacionadas com o uso e a valorização do território. Esta experiência lúdico-pedagógica permite compreender os mecanismos de decisão coletiva, a importância da participação cívica e os desafios da gestão sustentável dos recursos comuns, promovendo o espírito de comunidade e a reflexão sobre o papel das novas gerações no futuro dos baldios. Um dos momentos de experimentação decorreu no Rural Camp, em Paredes de Coura, envolvendo estudantes de várias universidades e politécnicos de Portugal e Espanha.



BIOBLITZ À DESCOBERTA DA BIODIVERSIDADE

DE UM BALDIO A atividade convida os jovens a explorar e identificar a riqueza natural dos baldios, através de uma experiência prática e participativa. Ao longo de um percurso guiado, os participantes observam e registam espécies de fauna e flora, aprendendo a reconhecer o papel ecológico de cada uma e a compreender as relações entre a biodiversidade e as atividades humanas. As observações são registadas numa plataforma de ciência cidadã, contribuindo para bases de dados de monitorização ambiental e sensibilizando para a importância da conservação e gestão sustentável dos ecossistemas locais. Esta atividade, entretanto testada no Baldio de Cabana Maior, combina aprendizagem científica, contacto com a natureza e envolvimento cívico, promovendo um olhar mais atento e responsável sobre o património natural dos baldios.



PEDDY PAPER NO BALDIO DE PINCÃES

Uma atividade dinâmica que combinou aventura, aprendizagem e contacto direto com a natureza. Ao longo de um percurso pedestre pelo baldio, os jovens foram desafiados a resolver enigmas e realizar tarefas práticas, explorando simultaneamente os valores naturais, culturais e organizativos deste território comunitário. Cada etapa do percurso propunha questões sobre a biodiversidade, o funcionamento dos baldios, a sua gestão coletiva e a sua importância para as comunidades locais, incentivando a observação, o trabalho em equipa e o pensamento crítico.

Através do jogo e da descoberta, os participantes compreenderam melhor como os baldios representam um equilíbrio entre natureza, comunidade e sustentabilidade, tornando-se espaços vivos de aprendizagem e de cidadania ativa.



Estas atividades, destinadas a jovens do ensino secundário e do ensino superior, oferecem experiências diversas – desde o contacto com processos de discussão e decisão coletiva, até ao reconhecimento da biodiversidade e do papel dos baldios na sua preservação, até à descoberta do valor cultural, histórico e humano destes territórios.

NOVOS RESIDENTES

O que leva empreendedores e jovens famílias a procurar os territórios rurais para viver? Que condições é necessário garantir nestes territórios para atrair e reter novos residentes? O Bem Comum desenvolveu uma linha de trabalho focada em entender e facilitar estas dinâmicas. Foram identificadas iniciativas reconhecidas como boas práticas de atração e acolhimento, no Minho e na Galiza e realizámos visitas técnicas, permitindo compreender, no terreno, os fatores críticos que impulsionam a fixação de novos habitantes. Daqui emergiram dois aspetos considerados cruciais para a permanência de jovens famílias em contexto rural: a educação e a tecnologia. Estes temas foram o mote para a realização de duas oficinas participativas envolvendo as pessoas das comunidades locais e convidados que partilharam as suas experiências, procurando-se também proporcionar momentos de convívio e criar redes de trabalho. Entre oficinas participativas e convívio, as Tainadas, contaram com dinâmicas criativas das quais resultaram interessantes ideias para revitalizar os territórios.

TAINADA DA EDUCAÇÃO realizou-se no Campo do Gerês, onde se apresentaram e discutiram modelos educativos inovadores adaptados aos territórios rurais. Num ambiente informal e de grande interação, conheceram-se projetos educativos inovadores. Escolas que se transformaram no sentido de dar mais espaço ao desenvolvimento individual, ao movimento, à ligação

à comunidade e à natureza, ao ser-se criança. Projetos nos quais as famílias são mais ativas, envolvendo-se na dinâmica educativa e criando laços com os outros pais e mães. Escolas que podem ser um excelente impulso para dar nova vida a aldeias.

TAINADA TECNOLÓGICA realizou-se no Soajo e foi dedicada à inovação e ao uso da tecnologia como ferramenta para a revitalização destes territórios. Deram-se a conhecer projetos de empreendedores que, vindos da cidade, transformaram a sua vida e a das comunidades rurais que os acolheram, e projetos de jovens que decidiram ficar nos territórios rurais em que cresceram. Iniciativas que mobilizam as artes e as tecnologias para mudar mentalidades, resolver problemas e reconstruir o sentido de comunidade envolvendo várias gerações, o urbano e rural e a diversidade cultural.

Estes encontros fomentaram a colaboração, aproximando a comunidade local, os novos residentes e potenciais futuros habitantes.

A partir destas experiências e reflexões, o grupo desenvolveu um toolkit prático e inspirador que visa ser um recurso para acolher, orientar e motivar quem escolhe o meio rural, procurando ligar os futuros novos residentes às redes locais, essenciais para a integração, a cooperação e a partilha.



UM CAMINHO COM FUTURO



Estas experiências de cocriação confirmaram que os Baldios podem ser espaços de experimentação para a inovação social, pela mobilização conjunta de conhecimentos locais e externos, favorecendo a aprendizagem mútua e reforçando o capital social.

Mais do que isso, abriram portas a novas perspetivas para estes territórios:

- A mobilização conjunta de diferentes tipos de conhecimento favorece a aprendizagem mútua e o fortalecimento do capital social;
- As redes colaborativas têm potencial para gerar soluções eficazes, mobilizando recursos diversos e promovendo aprendizagens partilhadas, dentro de lógicas de proximidade e complementaridade;
- A articulação entre inovação social, cocriação e envolvimento local pode fortalecer significativamente os territórios rurais de montanha.

No Projeto Bem Comum continuamos a acreditar que a cocriação é um caminho para territórios mais fortes, inovadores e sustentáveis. E os resultados que já alcançámos mostram que quando trabalhamos juntos é possível transformar os desafios em oportunidades e ideias em soluções concretas, reforçando laços entre comunidades, técnicos e instituições e projetando novos caminhos para os Baldios.



BEM COMUM

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

CONTACTOS

Morada ESA-IPVC | Rua D. Mendo Afonso, 147
Refóios do Lima | 4990-706 Ponte de Lima.

Telefone 258 909 740 | Ext. 22139
Email projetobemcomum2023@gmail.com